



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM FÍSICA**

MARIA REJANE SANTINO ALVES

**A VISÃO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM FÍSICA ACERCA DA
PROFISSÃO DE PROFESSOR E DOS SABERES NECESSÁRIOS PARA SUA
FORMAÇÃO**

**CAMPINA GRANDE
2016**

MARIA REJANE SANTINO ALVES

**A VISÃO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM FÍSICA ACERCA DA
PROFISSÃO DE PROFESSOR E DOS SABERES NECESSÁRIOS PARA SUA
FORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Física.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Raquel Pereira de Ataíde.

**CAMPINA GRANDE
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474v Alves, Maria Rejane Santino.

A visão dos estudantes de licenciatura em física acerca da profissão de professor e dos saberes necessários para sua formação [manuscrito] / Maria Rejane Santino Alves. - 2016.
20 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Ana Raquel Pereira de Ataíde, Departamento de Física".

1. Formação docente. 2. Saberes docentes. 3. Licenciatura em Física. 4. Abordagem problematizadora. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

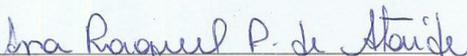
MARIA REJANE SANTINO ALVES

A VISÃO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM FÍSICA ACERCA DA
PROFISSÃO DE PROFESSOR E DOS SABERES NECESSÁRIOS PARA SUA
FORMAÇÃO

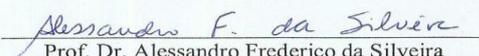
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Licenciatura em
Física da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciado em Física.

Aprovada em: 30/05/2016.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ana Raquel Pereira de Ataíde (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Alessandro Frederico da Silveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Msc. Maria Ângela Vasconcelos Lopes Gama
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Ana Raquel Pereira de Ataíde, coordenadora do curso de licenciatura em física, por seu empenho, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai Paulo Santino Sobrinho, a meu avô Abel Sales sobrinho, as minhas irmãs Maria Regina Alves dos Reis , Milane Santino Alves e Geane Santino Alves , pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A minha mãe Izabel Alves Sobrinho por sua presença ao meu lado, dando-me força para vencer as dificuldades existentes ao longo do curso.

Ao meu amigo Maciel da Silva Pereira pela compreensão e confiança dando-me forças pra estudar e concluir meu curso.

Aos professores do Curso de licenciatura da UEPB, em especial, Jose Fideles, Edvaldo Mará , Jean Spinelly, Maria Amélia, Morgana Freire, Marcelo Germano, Ana Raquel e Alessandro Frederico, que contribuíram na minha formação, ao longo de meu curso, por meio das disciplinas e debates.

Ao funcionário da UEPB, seu João, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

A VISÃO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM FÍSICA ACERCA DA PROFISSÃO DE PROFESSOR E DOS SABERES NECESSÁRIOS PARA SUA FORMAÇÃO

Maria Rejane Santino Alves*

RESUMO

O presente artigo faz uma reflexão sobre a formação e os saberes docentes. Considerando o processo de identificação e de atuação desse profissional na sociedade atual. Nesse sentido, este trabalho se fundamenta a partir dos seguintes questionamentos: Será que os estudantes, egressos da educação básica e ingressantes no curso de Licenciatura em Física tem clareza do que é ser professor e o que eles precisam construir enquanto saberes para atender as exigências dessa profissão? Nessa perspectiva, apresentamos os primeiros resultados de uma pesquisa exploratória com estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba acerca da visão apresentada por estes sobre a profissão de professor e dos saberes necessários para sua formação. Quando se propõe pensar a prática docente Perrenoud (1993), defende que o processo reflexivo entendido como característica do fazer docente, logo se aproxima mesmo da identidade profissional. A pesquisa foi realizada com a aplicação de questionários nas turmas do 1º ao 8º semestre do turno manhã da Universidade Estadual da Paraíba.

Palavras-Chave: Abordagem Problematizadora. Ótica Geométrica. Ensino Médio.

* Aluno de Graduação em Licenciatura em Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: m_any.a@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A profissão de professor vem passando ultimamente por uma grave crise de identidade, tanto no contexto social, nos espaços de formação e atuação e na própria falta de clareza dos profissionais quanto ao papel a ser desenvolvido por eles na sociedade (NACARATO, VARANI e CARVALHO, 2000; ESTEVE, 1999.).

Existem vários fatores que contribuem para essa crise, dentre estes destacaremos as questões relativas à profissão do professor, a formação docente, os saberes necessários para essa formação, esses aspectos apresentam-se, confusos tanto para a sociedade de modo geral, como para os atores envolvidos no processo de formação. Dentre todas as áreas do conhecimento, na área de física, essa crise parece tomar dimensões maiores levando a uma escassez de profissionais qualificados para a atuação.

Via de regra, não é difícil nos depararmos com professores com uma concepção ingênua acerca de sua profissão e dos saberes necessários para exercê-la eficientemente. Esse fato torna-se mais grave quando também falta clareza dessas relações aos professores formadores, pois esses assumem um papel fundamental na formação de novos profissionais, e contribuem, dessa forma para a perpetuação das concepções ingênuas na formação de um ciclo vicioso (professor educação básica – estudante egresso da educação básica – professor em formação - professor formador).

Nesse contexto surge o questionamento: Será que os estudantes, egressos da educação básica e ingressantes no curso de Licenciatura em Física tem clareza do que é ser professor e o que eles precisam construir enquanto saberes para atender as exigências dessa profissão?

Na tentativa de buscar resposta a esse questionamento esse trabalho apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa exploratória com estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba acerca da visão apresentada por estes sobre a profissão de professor e dos saberes necessários para sua formação.

2. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS

A formação de professores pode desempenhar um papel importante de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional.

A formação do professor varia com a questão cultural e sua prática depende muito da realidade de cada discente, é necessário fazer uma ligação entre o conteúdo e a realidade do cotidiano de cada educando.

“desenvolver o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos a existência (pessoal , social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói seu saber ativamente ao longo do seu percurso de vida . ninguém se contenta em receber o saber , como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais . A noção da experiência mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica “(Dominice 1990.pp 149-150).

Em pesquisas realizadas sobre formação de professores vem se destacando a importância de se analisar a questão da prática pedagógica como algo relevante, opondo-se as abordagens que procuravam separar formação e prática cotidiana.

Diante dessas investigações passou-se a ter o professor docente como um foco central, em estudos e debates, dando ênfase a seu “modo de vida “pessoal e até que ponto isso pode interferir no seu profissional”“.

A partir dos anos 90 se começou a repensar a formação inicial e contínua. Segundo PIMENTA (1996; p.75) .Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor, ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer, que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico mecânicas. Dada à natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano.

Nesse sentido, espera-se que o docente mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como

realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

Quando se propõe pensar a prática docente Perrenoud (1993), defende que prática reflexiva é adquirida desde a formação inicial, torna-se parte da identidade profissional do professor. Assim, o processo reflexivo entendido como característica do fazer docente, logo se aproxima mesmo da identidade profissional. O que demonstra seu caráter dinâmico dentro de um tempo específico, mas não linear ou unilateral.

A formação dos professores é apontada como uma das principais responsáveis pelos problemas da educação. Ainda que tenha ocorrido uma verdadeira revolução nesse campo nos últimos vinte anos, a formação deixa muito a desejar, há ainda grande dificuldade em se por em prática, concepções e modelos inovadores. A relação teoria e prática tem sido recorrente nos debates acadêmicos, na pesquisa e também no cotidiano. Nesse sentido, é possível perceber que os conceitos de teoria e prática não são equivalentes.

No entanto o exercício profissional deve propiciar ao professor condições de refletir na, e sobre a sua prática, no intuito de que essa formação transcorra ao longo de toda a trajetória do ato de educar, pois como já enunciou Perrenoud (1993), o ato de ensinar não se restringe a aplicar cegamente uma teoria, nem se contentar com um modelo, sobretudo, implica na resolução de problemas, na tomada de decisões, no agir em situações indeterminadas e muitas vezes emergentes.

Nesse sentido, a teoria funciona como crivo para interpretar a experiência a partir do contexto da prática real, sem, entretanto, permitir que se preveja e controle tudo, contribuindo para dar significado.

Segundo PIMENTA, (1996). Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca, entendendo, pois, a dependência da teoria em relação à prática, pois esta lhe é anterior. Essa anterioridade, no entanto, longe de implicar numa contraposição absoluta em relação à teoria, pressupõe uma íntima vinculação com ela. Do que decorre um primeiro aspecto da prática escolar: o estudo e a investigação sistemática por parte dos educadores sobre sua própria prática, com a contribuição da teoria pedagógica.

Nessa perspectiva, PIMENTA, (1996) enfatiza que não podemos Pensar a formação do professor como um projeto único, englobando a inicial e a contínua. A formação envolve um duplo processo o de auto formação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares onde atuam.

Nesse sentido é importante enxergarmos a escola como espaço de trabalho e formação, o que implica a gestão democrática e práticas curriculares participativas, propiciando à constituição de redes de formação contínua, cujo primeiro nível é a formação inicial.

A formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação como continua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação.

O conhecimento dos docentes se amplia na dinâmica da sociedade multimídia, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos, na formação dos alunos, crianças e jovens, também eles, em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requer permanente formação, entendida como re-significação identitária dos professores.

3. OS SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS

Vivemos uma época de muitas transformações, momentos de muitas incertezas. Assiste-se a uma valorização da produtividade, da competitividade nos diversos segmentos da vida humana, inclusive na educação. Neste contexto está incluída a figura do educador e os saberes que servem de base para a sua prática educativa. Saber este que não pode ser desvinculado das outras dimensões do ensino, de sua profissionalidade, de sua formação e de sua epistemologia da prática.

Pensar em educação pressupõe pensar a formação docente e a prática pedagógica com qualidade. Para tanto se faz necessário entender a formação do professor para o desenvolvimento dos saberes docentes, o que exige qualificação,

valorização profissional e políticas adequadas, considerando o lócus de trabalho do professor.

Segundo Nunes (2001; p.32) discussão a cerca do saber e da formação docente vinha sendo vinculada a temas como a prática docente, o processo ensino-aprendizagem, a relação teoria-prática no cotidiano escolar etc., num contexto diferenciado, onde a escola era tida como “local” privilegiado para a transmissão do saber pelo professor, que detinha todo o conhecimento a ser repassado ao aluno.

No entanto, com as mudanças sociais ao longo dos anos, tanto a escola como os professores mudaram: a questão dos saberes docentes agora se apresenta com outra “roupagem”, o professor passa a ser visto como um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos a partir da prática e no confronto com as condições da profissão.

Nesse sentido Nunes (2001):

A concepção de saber, para o autor, não impõe ao professor um modelo preconcebido de racionalidade. Dessa forma, o saber do professor pode ser racional sem ser um saber científico, pode ser um saber prático que está ligado à ação que o professor produz um saber que não é o da ciência, mas que não deixa de ser legítimo. Assim, o saber é considerado como resultado de uma produção social, sujeito a revisões e reavaliações, fruto de uma interação entre sujeitos, fruto de uma interação linguística inserida num contexto e que terá valor na medida em que permite manter aberto o processo de questionamento.(Nunes 2001, apud NOVOA , 1992;P. 32).

Nesse sentido, ao se pensar um modelo de professor, deve-se levar em conta o contexto no qual se constroem e se aplicam os saberes docentes, ou seja, as condições históricas e sociais nas quais se exerce a profissão; condições que servem de base para a prática docente. Este professor possui, em virtude da sua experiência de vida pessoal, saberes próprios que são influenciados por questões culturais e pessoais.

Muitos pesquisadores pontuam que estudos e debates vêm considerando o quanto o “modo de vida” pessoal acaba por interferir no profissional. Passou-se a estudar a constituição do trabalho docente levando-se em conta os diferentes aspectos de sua história: individual, profissional. Percebe-se, então, uma “virada” nos estudos, que passam a reconhecer e considerar os saberes construídos pelos professores, o que anteriormente não era levado em consideração.

Nessa perspectiva de analisar a formação de professores, a partir da valorização destes, é que os estudos sobre os saberes docentes ganham impulso e começam a aparecer na literatura, numa busca de se identificarem os diferentes saberes implícitos na prática docente. Nesse espírito, tinha-se em vista que “é preciso investir positivamente os saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual” (Nóvoa, 1992, p. 27).

Dessa forma, resgata a importância de se considerar o professor em sua própria formação, num processo de auto formação de reelaboração dos saberes inicial em confronto com sua prática vivenciada. Assim, seus saberes vão constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática. Essa tendência reflexiva vem-se apresentando como um novo paradigma na formação de professores, sedimentando uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes e das instituições escolares.

Após um processo de reflexão no decorrer desse estudo, entendemos que o ato reflexivo no processo de formação e na prática pedagógica constitui razões fundamentais para a produção de conhecimento e transformação do contexto escolar. Decerto que ainda há muitas dúvidas e incertezas, talvez algumas possam ser esclarecidas ao longo da investigação proposta por esta pesquisadora, enquanto desenvolve sua dissertação de mestrado. Diante dessas considerações, acreditamos que uma prática reflexiva é profícua na construção de saberes, visto que uma postura reflexiva pode ser comparada uma segunda pele, é intrínseca ao trabalho docente, tanto nas situações incertas e caóticas, quanto nas que despertam emoção e prazer. Em decorrência, uma prática reflexiva jamais é inteiramente solitária, pois se apoia no diálogo, na análise do trabalho executado, na avaliação do que se faz nos grupos de formação, na interação com as leituras e tantos outros elementos. Nesse sentido, não há como dissociar teoria e prática. Estas não são rivais, mas duas faces integrantes e constituintes de um todo, ciência e prática, articulando-se no desenvolvimento formativo do professor, num momento de mudança que ora vem caracterizando a profissão docente. Sendo o professor protagonista fundamental do processo educativo, é cada vez mais solicitado a dar resposta a questões que lhes são colocadas e para os quais não recebeu uma formação adequada. Ademais só agindo sobre aquilo que se conhece se consegue analisar e transformar, como revela Freire (1996, p.109), “o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito”. Por fim, embora

a reflexão venha se tornando uma exigência para o fazer docente, muito mais do que um simples atributo, não escapa das tensões e dilemas vivenciados pelos professores. Todavia devemos acreditar que é possível construir esse caminho através de um trabalho árduo de desconstrução e reconstrução dos protagonistas desse processo. Quem sabe podemos construir esse caminho pensando na força da água, que não é dura como a pedra, mas sempre chega aonde quer através dos caminhos alternativos que encontra.

4 O PERCURSO METODOLÓGICO

Com o intuito de compreender a visão dos estudantes de física e os saberes necessários para sua formação, escolhemos as turmas do 1º ao 8º semestre do turno manhã da Universidade Estadual da Paraíba. Fizemos esta escolha por varias razões.

1. As pesquisas sobre a formação de professor e sua formação profissional , apresentam serias dificuldades devido a incerteza de dar continuidade ao curso , tendo em vista que ao longo do curso desperta no aluno que não ser professor que ele deseja pra sua formação profissional .o que leva o aluno a uma confusão quanto a sua formação profissional .
2. A formalização dada a profissão de professor de física e o saber docente ,utilizando um tratamento matemático para modelar e resolver problemas tendo a mesma como ferramenta para melhor aprendizagem da disciplina de física .[Ataíde ,2010].
3. Estudantes avançados da licenciatura de física poderiam mostrar visões definidas sobre a relação entre a formação profissional em física e a profissão de professor.
4. A formação de professor como vocação, faz-se necessário um conhecimento amplo da área para dar a certeza da continuidade da sua formação como professor de física.

Com o objetivo de pesquisa elegemos três tipos de matérias distintos:

- As respostas dadas as perguntas sobre a formação de professor focadas nas dificuldades apresentadas durante o curso de licenciatura em física

- Um questionário com perguntas claras e objetivas acerca da formação profissional como professor de física e da profissão de professor. e sua visão dos saberes docentes para ser um bom profissional .
- Entrevista individual com os estudantes, com o objetivo de esclarecer as dificuldades que detectamos sobre a profissão de professor de física e o que o desmotiva a dar continuidade a um curso tão complexo e visto como “difícil”, devido a má formação em outras disciplinas que usamos como ferramentas para melhor compreensão da mesma.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando perguntados aos alunos porque escolheram ser professor 5,71% afirmaram ter vocação, 42,85% possuem afinidades ou se identifica com os conteúdos da física, 2% gosta de desafios, 31,42% tem admiração e também devido ao mercado de trabalho, 11,42% por falta de opção e 4% se espelhou em alguém ou em algum professor.

“... porque além de formar pessoas, o mercado de trabalho de esta cada vez mais amplo para os que estão preparados e capacitados para atuar na profissão “. (E1)

“... pela minha desenvoltura e habilidade de transmitir o conhecimento e pelos desafios existentes a profissão “(E2).

Seguindo a sequencia de perguntas, foi questionado aos alunos o que eles acham da profissão professor, 48,57% considera a profissão desvalorizada, 17,14% desafiadora ou importante, 11,42% gostam da profissão e também devido ao mercado de trabalho, 22,85% não souberam ou não quiseram responder.

“... uma profissão muito desvalorizada” (E3).

“... apesar das desigualdades financeiras a profissão é bonita e satisfatória quando se tem esse objetivo a cumprir quando se deseja mesmo ser professor” (E4).

O professor precisa ter conhecimento amplo da disciplina dada e assuntos afins para poder socializar em sala de aula com seus educandos. Quando questionados o pensam sobre o saber docente, 57,14% responderam que o docente precisa dominar o conteúdo, 28,57% saber repassar o assunto dado, já 14,28% consideram de suma importância que o docente seja flexível com seus discentes.

“... precisa ser flexível, em suas atitudes, nos seus horários, saber lidar com situações difíceis, saber preparar bem sua aula e estuda antecipadamente o conteúdo a ser dado na sala de aula.”

“O professor precisa necessariamente dominar o conteúdo ao qual ensina e saber como transmitir para seus alunos.”

Assim como em todas as profissões é necessário se autodeterminar ou se estabelecer que tipo de profissional deve-se ser. As respostas obtidas foram 28,57% que o docente deve ser competente e respeitado, 42,85% professor dedicado e informado.

“... um profissional respeitado pelo que faço” (E5).

“... dedicado” (E6)

“... Informado (E7)

Análise dos diferentes materiais

RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

De um modo geral, os estudantes se saíram bem nas respostas dadas as perguntas ao questionário. Foi possível identificar que os alunos escolheram a profissão de professor por achar que se identificam com mesma e principalmente com a disciplina de física .

Porém ao longo dos períodos veem-se que há uma grande escassez de alunos causando uma perda de profissionais de física .

“sinto-me vocacionado” (E 8 6°p)

“Porque acho admirável a profissão de professor, pois professor não é só professor , ele também é ativo na participação da vida dos alunos . e como tal tem papel importante na formação cidadã dos mesmos fazendo assim pessoas prontas (ou preparadas) para sociedade “(E9 7°P)

“Porque eu pensei que gostava , mas agora estou percebendo que não é o que eu quero” ... (E10 4°p)

Os demais estudantes de um modo geral veem a profissão de professor como uma profissão bonita ou escolheram cursos de licenciatura mais especificamente física por ser mais fácil entrar na universidade. Fica claro e objetivo que a grande maioria escolhe ser professor sem ter um conhecimento necessário e mais amplo do que realmente é ser professor, e as dificuldades a serem enfrentadas durante a carreira profissional .

“curiosidade e por ser mais fácil entrar na universidade” (E11,8°p)

Quanto as demais respostas ao questionário sobre outras questões. Em relação ao que o professor precisa saber e que tipo de profissional o questionado pretende ser. Há uma variação de respostas interligadas .

Alguns entendem que o professor tem que saber necessariamente o conteúdo mais também uma visão geral do que realmente é a formação docente. E ter conhecimento em diversas áreas do conhecimento não somente na disciplina a que iria lecionar .

“inicialmente dominar o conteúdo que vai ser ministrado e conhecer cada aluno para cada descobrir suas dificuldades na aprendizagem “(E12 , 8°P)

“um profissional que desperte nas pessoas o quanto é bom esta sempre em perfeita harmonia com o conhecimento adquirido “(E13,3°P)

“O professor hoje em dia tem que ser multi-profissional “visto que ele não deve saber apenas as disciplinas que leciona .É necessário que ele saiba outras disciplinas , saiba lidar com os diferentes tipos de personalidade mas também é necessário que ele saiba que a cada dia ele aprende mais “(E14,6°P).

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir das respostas dadas pelos estudantes é possível percebermos que a escolha pela profissão está diretamente ligada à afinidade com a disciplina física cursada na educação básica e muitas vezes escolhem cursar o curso de Licenciatura em Física sem terem clareza que além do conteúdo da ciência a ser estudado existem também a questão da formação do professor.

Os estudantes mencionam nas respostas o que acham da profissão de professor, e destacam que a profissão é desvalorizada, o que reflete a crise social, de valores e de identidade por qual passa a profissão, refletindo na visão dos estudantes quanto a sua formação e a sua futura profissão.

Podemos perceber também que ainda persiste a ideia que para ser professor é suficiente dominar o conteúdo a ser ensinado, isso é um fato importante, no entanto não deveria ser o primeiro, uma vez que para um professor tanto ou mais do que dominar totalmente o conteúdo é o de saber como, quando utiliza-lo e saber adequá-lo para as realidades que serão vivenciadas nas suas práticas de sala de aula.

Quanto às respostas referentes à que profissional eles pretendem ser no futuro, observamos que elas estão muito ligadas ao que eles acham importantes como características do professor, quando dizem que pretendem ser competentes, dedicadas e informadas, e quanto a fatores ligados as questões sociais e de valorização, quando afirmam que querem ser um profissional respeitado.

Nesse sentido, percebe-se que os estudantes, de um modo geral não apresentam clareza quanto a suas concepções do que é ser professor bem como do que é necessário saber para isso, esse fato torna-se muito complicado uma vez que estes em breve estarão no mercado de trabalho, quando já não atuam, e por falta de consciência da própria profissão poderão vir a desempenhá-la de maneira não desejada e não eficaz para as exigências atuais.

ABSTRACT

THE VISION OF STUDENTS OF DEGREE IN PHYSICS ABOUT THE TEACHING CAREER AND THE KNOWLEDGE REQUIRED FOR ITS TRAINING

This article is a reflection on the training and teaching knowledge. Considering the process of identification and performance of this professional in today's society. In this sense, this work is based from the following questions: Did the students, graduates of basic and freshmen education in the Bachelor's Degree in Physics has clearly than to be a teacher and what they need to build as knowledge to meet the requirements of this profession? In this perspective, we present the first results of an exploratory research with students entering the Bachelor's Degree in Paraiba State University of Physical the vision presented by these on the teaching profession and knowledge necessary for their formation. When will think teaching practice Perrenoud (1993), argues that the reflective process understood as characteristic of making teaching as soon approaches even professional identity. The survey was conducted with the use of questionnaires in the class of the 1st to 8th semester of the morning shift of Paraiba State University.

Keywords: Approach problematical. Geometrical Optics . High school.

REFERÊNCIAS

D.; PEREIRA, E. M. de A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a)**. Campinas: Mercado das Letras, 2000.

ESTEVE, J. H. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EDUSC, 1999

E. M. de A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NACARATO, VARANI e CARVALHO, 2000. **O cotidiano do trabalho docente: palco, bastidores e trabalho invisível... Abrindo as cortinas**. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI,

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. 3. Ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. P. 9-33.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **R. Fac. Educ. São Paulo**. P.72-89, Jul.Dez.1996.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**. 2000.

APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNDICE

1. Porque você escolheu ser professor ?
2. O que você acha da profissão, professor?
3. Ao seu ver, o que um professor precisa saber?
4. Que tipo de profissional você pretende ser?